

10 ARRANJOS DIDÁTICOS PARA TRIO DE GUITARRAS ELÉTRICAS DESENVOLVIDOS PARA O PROJETO GUITARRAS NA UNESPAR

Pedro Henrique Rodrigues Dias
Unespar/Campus Curitiba I, pedrohrdias8@gmail.com

Eduardo Fernando de Almeida Lobo
Unespar/Campus Curitiba I, eduardo.lobo@unespar.edu.br

Marco Aurélio Koentopp
Unespar/Campus Curitiba I, marco.koentopp@unespar.edu.br

Modalidade: Extensão
Programa Institucional: PIBEX

Grande Área do Conhecimento: Linguística, Letras e Artes

RESUMO: O projeto de extensão Guitarras na UNESPAR teve início em 2021 e durante estes quatro anos de atuação, tem-se notado um hiato na publicação de arranjos de fácil execução para duos e trios de guitarra elétrica. A partir desta demanda e da participação de um estudante bolsista PIBEX do curso Superior em Composição e Regência financiado pela Fundação Araucária, foram desenvolvidos 10 arranjos voltados para esta instrumentação. Foram propostas alternativas musicais para o estudo de leitura de partituras que visam o desenvolvimento de diversas habilidades musicais como a improvisação, a prática em conjunto, expressão e controle de dinâmica e o “mapeamento” das notas no braço do instrumento. Os 10 arranjos foram pensados em dois grupos: cinco de nível fácil e cinco de nível intermediário. Todas as músicas selecionadas foram transcritas de gravações, sendo elas: Married Life (Michael Giacchino, 2009), Se Essa Rua Fosse Minha e O Cravo Brigou Com a Rosa: (Anônimo), Hino Nacional Brasileiro (Francisco Manuel da Silva, 1831), Manhã de Carnaval (Luiz Bonfá, 1959), Como Eu Quero (Kid Abelha e os Abóboras Selvagens, 1984), Mania de Você (Rita Lee, 1979), Stand By Me (Ben E King, 1962), Carinhoso (Pixinguinha, 1917) e Isn't She Lovely (Stevie Wonder, 1976). Nos arranjos de nível fácil buscou-se estratégias como a utilização predominante da primeira posição na guitarra; a presença de trechos em uníssono, oitava ou homorrítmicos; manutenção de relações rítmicas simples entre as diferentes vozes; além da menor duração das músicas. Nos arranjos de nível intermediário optou-se por uma maior complexidade da relação entre as vozes, além de trabalhar a leitura de cifras e a improvisação. Encontram-se trechos sincopados ou com polirritmia; maior complexidade na leitura; maior presença de notações de expressão e articulação; além de trechos abertos para improvisação em alguns dos arranjos. Os autores utilizados como base teórica para a elaboração destes arranjos foram (KOSTKA, PAYNE, 2008) (RIBEIRO, 2009), (ALMADA, 2011), (GUEST, 1996), (SCHOENBERG, 1996). Buscou-se, com este trabalho, contribuir com a bibliografia voltada para guitarra elétrica em uma área de escassez de materiais didáticos, auxiliando, assim, no desenvolvimento e na divulgação deste instrumento em outras áreas do fazer musical.

Palavras-chave: Guitarra elétrica. Extensão. Arranjo